

DIRETORES E PROPRIETARIOS  
 Lyster Franco e  
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,  
 João Pedro de Sousa

EDITOR,  
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro  
 FARE  
 ASSINATURAS  
 25 numeros..... 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

## Estigmas profissionais

A profissão imprime caracteres e feito próprio aos individuos.

E' frequente surpreendermos nos gestos, na attitude, na fisionomia, sinais profissionais característicos, inconfundíveis, que nos permitem, por vezes, fazer, quasi num simples relance, a diagnose do genero de vida e occupação de um determinado tipo.

E não é para estranhar que assim seja. As fuções dominam os orgãos. A pratica repetida de certos atos orienta-lhes o desenvolvimento, regula-lhes a fórma, determina-lhes uma formula fisiologica propria e imprime-lhes caracteres morfologicos e dinamicos especiaes.

E por isto, quantas doenças, quantos vicios de conformação e attitude se devem ter como verdadeiros vinculos e estigmas especiaes inerentes a determinadas profissões!

Hoje pode-se considerar como sufficientemente demonstrada a tese importantissima de que a profissão e o modo de vida criam tipos especiaes, com caracteres somaticos determinados, e, por vezes até, rigorosamente defioiveis.

Ha, na verdade, profissionaes que não escapam a ninguem, ainda mesmo quando sujeitos a um exame muito rapido.

Não se confunde o colegial, pallido, olheirento, franzino, criado nas salas de estudo de maus collegios, viciado e gasto, com o pequeno, robusto, rijo e sadio que vive em liberdade, que gazeteia á escola para frequentar as aulas da Natureza, saltando os comoros, gaigando o montado, trepando ás arvores, aspirando bom ar, e exercitando-se no jogo da pedra ou no ataque acidentado e aventureiro das frutas e das vinhas.

Conhece-se bem o tipo do carnicero, medío e sanguineo, criado na atmosfera alimenticia do açougue.

Descobre-se á legua o carrejão, o caldeireiro, o remendão e o ferreiro.

E quem ha ahi, que ignore a influencia que exerce no organismo, a posição forçada e viciosa, a vida sedentaria, a má alimentação, a iluminação intensa e continua, as grandes temperaturas, a aspiração de gazes deletorios, ou de poeiras, e ainda tantas outras condições a que está sujeita a vida de um grande numero de operarios?

Não é até, porventura, um dos mais importantes ramos da Medicina, a *higiene profissional*?

Não é nas lojas mal iluminadas, onde vegeta, em geral, o tecelão, ou os logistas reles das velhas ruas, que aparecem, mais frequentemente, escrofulosos?

Não ha ahi, a cada passo, tanto defeituoso que deve apenas ao seu modo de vida, o aleijão que o deforma?

Não será do excesso do trabalho, das vigílias e dessa terrivel vida de banca que exalta a sensibilidade, que fatiga o cerebro, e que nos apressa o fim, que porvirão as doenças do estomago, as debilidades, as melancolias e as excitações nervosas que tanto apoquentam os *intelleituaes*?

Não provirá também da iluminação intensa e continua das forjas e dos fornos das fabricas de vidro, e

da observação forçada e fatigante das maquinas de relógios e das joias a lapidar, a grande frequência de doença de olhos que se nota nos ferreiros, nos relojoeiros e nos lapidadores?

E as doenças de peito, que tanto abundam entre os alfaiates, sapateiros, mineiros, gravadores e lava-deiras; e os catarrros e pneumonias dos padeiros e vidraceiros; e as colicas nos pintores e douradores; e a cór esverdeada dos caldeireiros; não terá tudo isto a sua causa no modo de vida e nos excessos e encargos das diversas profissões? Sem duvida que sim.

A profissão cria tipos com caracteres proprios, e por vezes rigorosamente definiveis. Mas não são só tipos patologicos.

Ha caracteres da attitude, da gesticulação, do aspeto fisionomico, e mesmo da constituição anatomica, que não se podem ter como vicios e como estigmas doentios. Em Anatomia, por exemplo, fala-se de umas bolsas serosas acidentaes, que se formam á custa da pratica habitual e muito repetida de certos movimentos e que por si bastam, pode-se dizer, para, em alguns casos, fazer a diagnose da profissão de um individuo de origem ignorada, que, por acaso, apparece numa mesa da Morgue. O marceneiro possui, geralmente, sobre o esterno, uma bolsa acidental, propria da profissão; o carrejão possui também bolsas acidentaes nos lados da raquis; e o sapateiro tem uma bolsa serosa, perfeitamente definida, na região antero-inferior da coxa.

Em Antropologia estudam-se também variações profissionais.

Na capacidade do craneo portuguez, por exemplo, encontramos nós, variações curiosas, imputaveis unicamente á profissão.

Foi nos individuos das classes mais ilustradas, naqueles onde o cerebro mais trabalha, que nós encontramos um valor da capacidade muito superior ao da média geral dos portuguezes (1629<sup>cc</sup>), e foi, pelo contrario, nos individuos sem profissão, vadios, na maior parte, desgraçados gastos pela fome e pela necessidade que fomos topar com uma capacidade muito inferior áquela (1538<sup>cc</sup>).

Mas ainda mais. Pudemos verificar que os mais elevados valores da capacidade do craneo são atingidos por aqueles que professam as artes liberaes. Isto é; pelos individuos de trabalho intelectual mais intenso, ou então, pelos jornaleros e artifices, isto é, por profissionaes pertencentes a classes onde, mais frequentemente, se encontram os maiores valores de massa organica, da atividade geral; e, em suma, do desenvolvimento fisico. Os extremos tocam-se.

Foram estes e mais alguns factos que expuzemos e discutimos num trabalho original sobre a *capacidade do craneo e a profissão*, publicada no «Instituto», de maio de 1902, que nos suggeriu este pequeno artigo de vulgarisação, e fundamentaram estas conclusões interessantes:

—A profissão domina o cerebro.

—Conquistam-se as maiores capacidades, ou por um grande trabalho intelectual, ou por uma manifesta superioridade de massa organica, de exercicio fisico.

—A falta de instrução, a miseria e a inatividade favorecem a formação de craneos pequenos.

Quantos ensinamentos uteis se

podem deduzir de tudo isto!

Quanto lucro a tirar de um estudo sério das relações do organismo com a profissão, e de uma interpretação cuidada e cautelosa dos estigmas profissionais!

**COSTA FERREIRA.**

**NOTAS E COMENTARIOS**

**Dr. Antonio José de Almeida**

Um forte ataque de gôta levou mais uma vez ao leito o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Adversarios intransigentes do chefe evolucionista, esta nossa qualidade não impede que muito sinceramente desejemos as melhoras do illustre caudillo republicano.

**Problema resolvido**

A Moda decretou que a cór dos cabelos se harmonisasse com a cór dos vestidos: encarnado se a *toilette* é encarnada, azul se é azul e assim successivamente.

Conclusão: como as creancinhas vestem, em geral, de branco, vamos ter ainfancia com as cabeleiras da velhice!

**Embirrando**

O alcorão evolucionista, vulgo *Republi-*ca, deu agora em tornar-se embirrento com o Porto e como, segundo parece, o evolucionismo patarata não conia por lá meia duzia de adeptos *di verdad*, pouco falta para que, entre os florilegios da sua prosa aerea, não pronuncie um *delenda* Porto capaz de assustar este mundo e o outro.

Pois, amigos evolucionistas, se não gostam do Porto... bebam *medronheira*, que talvez se lhes acalmem os nervos...

**Aviso aos gulosos**

O professor Chantemesse, a propósito de um celebre envenenamento pelo creme, que levou á cova, aqui ha tempos, numa boda, não sabemos quantos convivas, acaba de comunicar á Academia de Medicina de Paris que certos doces mal preparados são perigosos e mais toxicos que o arsenico...

Aqui fica o aviso aos lambareiros que andam sempre visitando as confeitarias...

**Estão verdes**

Depois de dizer que o Porto é hoje menos republicano do que em 5 de outubro, o alcorão evolucionista, vulgo *Republica*, pergunta o porquê do caso e encarrega-se de responder a si mesmo, desta forma edificante:

«Precisamente porque o afonsismo, em liberdade no seu desenvolvimento, se fartou de tripudiar e se farta ainda de aterrorisar a graude e honrada cidade.»

Não ha nada mais exato e o leitor está a ver como até as pedras da rua seriam republicanas se o evolucionismo lograsse expandir-se lá pela cidade invicta...

**Um pouco de historia**

A rua da Prata, em Lisboa, era tão estreita no reinado de D. Manuel, que não podiam passar por ela cavalgaduras que não fossem carregadas, e para que não tentasse alguém leva-las por ali, tinham os moradores privilegio para as embarcarem, o que fizeram pondo dois marcos ou colunas de pedra assentadas no meio das entradas da rua, deixando apenas a largura necessaria para passar um homem a cavallo.

No tempo de Afonso VI o senado da camara de Lisboa mandou alargar a rua de modo que por ela coubessem tres carroças emparelhadas; porém a largura que hoje tem só lhe foi dada depois do terremoto de 1755.

**«Pró Jornal»**

O homem que sabe ler e não tem um jornal em casa, é como a pessoa que pôde comer, apresentando-se-lhe pão, e morre de fome.

E' bem certo, caro leitor, que gastas com qualquer bagatela mais do que necessitas para pagar uma subscrição.

Toma, pois, uma assinatura, paga-a.

Não ha nada que dê peor idéa de uma pessoa de que o facto inverosimil e altamente humilhante dela assinar e não pagar, pois por pouca coisa pode fugir a esta tristissima vergonha.

Quem trapaceia mesmo um níquel a um jornalista, é porque tem más entranhas. Essa é, infelizmente, a dura realidade; convence-te e desengana-te.

Não leias jornaes emprestados, de quem quer que seja, porque sendo o jornal o pão, pedi-lo emprestado e para ler, é o

mesmo que comer em casa alheia.

Acostuma-te a ter em tua casa algum jornal e, por via de regra, paga pontualmente a assignatura.

Um jornal é um amigo que nos visita e, por mau que seja, muito nos ensina.

A leitura dos jornaes é indispensavel.

Uma pessoa embora pobre, deve assinar ao menos um jornal.

Um jornal é um amigo que nos entra pela porta a dentro e nos vae dar noticia de toda a parte.

O jornal é o advogado dos interesses do povo, ao qual dedica suas forças.

E' o propagandista que mais se empenha pelo engrandecimento da lavoura, da industria e do commercio.

Finalmente, o jornal instrue: é por assim dizer, uma escola que modifica o caracter do individuo e o habilita a acompanhar questões de alta importancia.

**No palz das libras**

O ministro da marinha inglez declarou na Camara dos Comuns que o orçamento total da marinha, que importa em 48.800.000 libras esterlinas, que são 244 mil contos da nossa moeda, calculando a libra a 500, é absolutamente necessario pelo aumento de despezas para as reservas de petroleo pelo novo programa de aeronautica, pelo aumento de salarios nos arsenaes, pela celeridade com que se puzeram as quilhas aos tres couraçados que hão de substituir os oferecidos pelo Canada e pela rapidez, emfim, com que os construtores de navios realisaram os contratos autorisados pela Camara.

Que pena temos de que os nossos ministros da marinha não possam exigir do paiz somas identicas!

**Rosckefeller**

Os cobradores de contribuições do Estado de Ohio não sabem como conseguir cobra-las de John Rosckefeller, o rei do petroleo, que passa por ser o homem mais rico do mundo.

Rosckefeller não quer pagar. Dirigiu uma carta á repartição central de contribuições de Cleveland, na qual diz que o estado de seus recursos não lhe permite pagar os enormes tributos que lhe foram lançados.

O certo é que o municipio de Cleveland decidiu lançar uma contribuição a todas as propriedades que Rosckefeller possui.

Fundava-se em que este é tão cidadão de Cleveland, como de Nova York e que só em Cleveland possui propriedades rusticas e urbanas no valor de 600 milhões.

Como o imposto é progressivo, o calculo feito em Cleveland, sobre a base dos 600 milhões, é ruinoso para Rosckefeller. Os cobradores apresentaram-se em Forest-Hill, onde vive o milionario, mas este deixou-os ficar na rua e não pagou.

Em vista de tal procedimento, aumentar-lhe-hão ás contribuições lançadas 50 por cento.

Quem nos dêra poder fazer a mesma coisa, isto é, ter de declarar publicamente uma *miséria* igual á de Rosckefeller!

**Paz e amor**

No Mexico continua a guerra civil, sendo frequentes as lutas mais sangrentas nas ruas das povoações.

No Háiiti, as tropas do presidente general Zapor derrotaram as do general Teodoro em dois sangrentos recontros, travados em Plainance e Port-de-Paie, ao norte desta republica.

Em Barcelona, ha tempo, um furioso grupo de carlistas assaltou a redacção do jornal *Heren*, havendo tiros em barda e ficando feridas varias pessoas, entre ellas o proprietario daquelle jornal.

Diz-se que a causa do assalto foi a publicação de uma caricatura em que se via Solferino de braço dado com Lerroux e Coromiao.

Ora convém notar que a Hespanha ainda é monarchica e que os carlistas são as pessoas mais catolicas apostolicas e romanas que o sol cobre...

**CAÑCIONEIRO DO POVO**

Semei, não recolhi,  
 Bem pudera recolher;  
 Semei os teus carinhos;  
 Não me quiseram nascer.

Cuidados me dão cuidados,  
 Que sem cuidados nasci;  
 Em nunca tive cuidados,  
 Seão depois que te tive.

Se o mar fóra de tinta,  
 E o céu de papel selado,  
 Eu te mandara dizer,  
 A vida do namorado.

**DEMOLINDO**

## A LUTA PELA VIDA

*Luta pela vida*; eis a ultima palavra da filosofia burgueza, eis a frase ambigua com que a burguezia tenta dar base scientifica ao seu sistema de sociedade, bem como justificar ante a sua propria consciencia e fazer aceitar pelas massas a sua denominação.

Vale apenas dispender a este respeito algumas palavras.

E' um facto geral e incontestavel que cada individuo, cada especie de animal vive e prospera á custa de outros individuos e outras especies. As necessidades da alimentação e do alojamento, assim como as rivalidades suscitadas pelo instinto reprodutor, fazem desse facto, por Darwin chamado a luta pela vida, uma lei inexoravel fóra da qual parece impossivel o desenvolvimento, a existencia mesma do mundo organico.

Disto não deriva, porém, a necessidade da luta entre todas as especies e entre todos os individuos de cada especie. Pelo contrario, observa-se amiude na natureza a cooperação, a associação para os fins da vida—conservação maxima do individuo e reprodução da especie—entre os varios individuos duma mesma especie ou até entre especies diversas. E as mais recentes e autorisadas investigações biologicas tendem a demonstrar cada vez mais que a cooperação (que é afinal a pratica do instinto social), desenvolvendo-se também sob o impulso da necessidade e da utilidade verificada) é uma condição de prosperidade e progresso, para os individuos e para a especie, bem superior á luta isolada de um contra todos.

Em suma, a vida é a resultante dos dois principios de luta e de cooperação que de mil modos se entrançam, defrontam e completam. E a cooperação representa indubitavelmente um estágio mais avançado de evolução, que garante ás especies e aos individuos que o atingiram, um progresso maior e uma superioridade relativa.

O homem saiu do estado de animalidade bruta, de que temos ainda restos nas tribus selvagens, precisamente porque nele se desenvolveram mais fortemente os instintos sociais e porque a associação para a luta contra as outras especies animaes e contra os elementos hostis da natureza substituiu em maior ou menor proporção a luta intestina entre homem e homem. Mas como a evolução só pôde ser gradual e não se podia passar de um salto do isolamento, do egoismo brutal á solidariedade, assim a associação foi livre, não entre iguaes: manifestou-se primordialmente sob forma de oposição, de exploração exercida pelos mais fortes sobre os fracos. Foram os fortes que, tendo verificado ser possivel tirar maior proveito de outro homem sujeitando-o em vez de o matar, instituíram a escravidão. E assim do egoismo absoluto, do desejo do proveito, pouco a pouco temperados por aquele prazer da consciencia, aquelle sentimento de simpatia, cujo primeiro fundamento se deve provavelmente buscar na atração sexual e nos sentimentos de familia, nasceu o primeiro passo que á humanidade deu no caminho da sociabilidade.

Mas o peccado original, o lucro do homem sobre o homem, persistiu; e é ainda hoje a causa da luta aberta ou latente que se trava no seio da humanidade: constitue, hoje como no passado, o fundo da chamada questão social.

A opressão e exploração praticadas pelos fortes excitaram naturalmente nos oprimidos a necessidade da revolta, e neste sentimento achou novo estímulo, novo fundamento, o principio de simpatia, de fraternidade, de solidariedade.

Numa palavra, no meio do fervor da luta, entre o contraste dos interesses e as alternativas da vitória e da derrota, puderam desenvolver-se certos sentimentos necessarios para se tornar possivel a coexistencia social, uteis ao mesmo tempo aos oprimidos e aos opressores; os quais, tendo sido a principio produzidos pela simples verificação da utilidade, fizeram-se depois hábito e necessidade psicologica, e constituem esse fundo comum de sentimentos humanos, que é a mais bela conquista; a característica da humanidade; que apesar dos obstaculos e das milhares de odios, se vai sempre enriquecendo e alargando, e forma a mais segura garantia da vitória do socialismo, que é a exclusão total do seio da humanidade da luta inter-humana e o triumpho completo da solidariedade.

Os oprimidos insofridos do jugo, os re-

beldes de todas as épocas e de todos os paizes sempre sentiram, mais ou menos conscientemente, esta necessidade de solidariedade, insurgindo-se sempre em nome de um principio superior de justiça, duma concepção mais longa da solidariedade humana. Mas este principio de justiça continuou a ser sempre um desejo abstracto vago, puramente sentimental; nunca antes do socialismo, se incarnou numa concepção pratica da sociedade, que tornasse verdadeiramente possiveis a justiça e a solidariedade. E por isso as revoluções, mesmo triunfantes, jamais realisarão o sonho da justiça dos combatentes e, no seu desenvolvimento, voltaram sempre para o ponto de partida, isto é, em direcção ás instituições derribadas, tornando necessarias novas revoluções.

A burguezia, no seu periodo heroico, quando ainda se sentia parte do povo e combatia pela emancipação, teve impetus sublimes de amor e de abnegação; e os melhores entre os seus pensadores e os seus martyres tiveram a visão quasi profética desse futuro de paz, de fraternidade, de bem estar, pelo qual combatem hoje os socialistas. Mas se o altruismo, se a solidariedade existia no sentimento dos melhores, o caruncho do individualismo (no sentido do individuo em luta contra o individuo), o principio da solidariedade e do proveito do homem sobre o homem estavam no programa burguez e não podiam deixar de produzir os seus maleficos efeitos. A propriedade individual e o principio de autoridade sob as novas formas de capitalismo e de parlamentarismo, entravam nesse programa e deviam como sempre conduzir á opressão, á miséria, ao embrutecimento das massas.

E agora que a evolução capitalista e parlamentar produziu os seus frutos e que a burguezia, esgotados na pratica da concorrência economica e politica todos os sentimentos generosos e todos os impulsos progressivos, se acha reduzida a defender com a violencia e com o engano os seus privilegios, só trazendo a campo, fóra de proposito, a lei da concorrência vital é que os seus filosofos saem, porem a defendê-la dos ataques do socialismo.

Insensatos! Se a humanidade houvesse de voltar ás suas origens e aceitar o principio do «cada um por si», estaria então vencido o socialismo, mas estaria tambem destruido todo e qualquer vestigio de civilização, e entre mortandades e devastações regressariamos ao estado selvagem.

E este regresso seria afinal a consequencia ultimada do sistema burguez. Com efeito, se o interesse individual tudo domina, por que razão haveria um de poder esfomear o proximo servindo-se da sua posição economica, e não haveria outro de poder fazer uso da sua força ou da sua astucia para matar, para estropar, para calcar e oprimir de mil maneiras a personalidade humana?

E pois que é desde já indubitavel que o regimem burguez se esfacela, que as massas estão cansadas e conscientes da sua situação e que um dia ou outro a revolução irromperá em todos os paizes civilizados, o socialismo, que é o amor e a fraternidade substituindo o odio e o isolamento, não só liberta e eleva os oprimidos, mas salva e levanta os proprios opressores. Só graças aos objectivos claros e aos generosos sentimentos que ele espalha no meio do povo é que a destruição do regimem burguez não degenerará em morticínio tão inutil como feroz, não correrá o risco de transformar num movimento inconsciente e selvagem, inicio dum espantoso regresso.

Sim, insensata na verdade, essa classe que em vespéras de ser derribada e vencida, apela para os sentimentos selvaticos e zomba dessa generosidade, desse largo sentimento de solidariedade humana, que ha de ser amanhã a sua condenação como classe, sim, mas ha de ser tambem a unica esperança de salvação pessoal para os seus membros.

Errico Malatesta.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Os hoteleros

Um estrangeiro que ha dias chegou a Lisboa contou que os hospedes de um grande hotel de Côte d'Azur, onde estava hospedado, lendo nos jornaes as noticias que *nuestros vecinos* exportaram para Paris e Londres dando Lisboa a arder e em plena anarquia, lhe telegrafaram perguntando se tinha chegado são e salvo. *sain et sauf* (sic).

A sua viagem a Portugal, declarou ele, representou quasi que um ato de coragem.

Decididamente, os nossos visinhos estão tão divertidos que até se propõem continuar o carnaval na quaresma.

Quem tal diria!

A legação de Portugal em Washington, enviou ao ministerio dos estrangeiros um artigo publicado no *New York Times*, de 14 de janeiro findo, que diz respeito á descoberta de peixes cancerosos nalguns estabelecimentos americanos de criação de salmões e trutas.

Essas investigações científicas foram realisadas pelo dr. M. M. Gaylard, de Buffalo, director do Instituto do Estado para o estudo de doenças contagiosas.

As doenças dos salmões e trutas foram

transmetidas a ensaios do dr. Gaylard.

Toda a gente supunha que a alimentação de peixe era das mais sadias e que não oferecia perigo de infecções.

A ciencia averiguou o contrario e descobriu a existencia de peixes cancerosos. Pois o mal foi principiar.

Se a ciencia prosegue nas suas investigações, estamos certos de que não tardará a descobrir que existem peixes profundamente atacados de *avariose* e que, portanto, estão a pedir uma cura na Casa de Saude desta cidade, como quem pede pão para a boca...

Mais paz e amor

Os Mexicanos apesar de andarem á bulha uns com os outros, ainda tiveram tempo para fuzilar o subdito inglez Wladimiro Benton.

Escusado será dizer que a Inglaterra vae exigir todas as satisfações acerca deste melindroso assunto.

VARIETADES

FATALISMO

Falaremos hoje sobre a superstição e fatalismo dos turcos, que é por extremo elevada ao supremo gráo.

Estão resignados totalmente á fatalidade.

Agradecem a Kismet o bem que lhes acontece, e de Kismet tiram a sua consolação em todas as suas adversidades.

Esta crença absurda, que é levada até á estupidez, dá occasião aos mais funestos acontecimentos.

E' ella o motivo de não tomarem precaução alguma contra o fogo, ou contra a peste, flagelo que o seu clima salubre, e a favoravel situação de Constantinopla deveriam afastar, para sempre, dali.

As quarentenas são desconhecidas na Turquia, ou pelo menos ha a maior repugnancia em as estabelecer.

As molestias neste paiz são assás destruidoras, e muito mais do que em outros logares, e propagam-se com a maior facilidade, em consequencia de que os parentes e amigos dos enfermos lhes assistem, e se comunicam com elles sem receio algum; e quando acontece a alguns serem atacados do contagio, o que muitas vezes tem logar, não se atribue isso á sua imprudencia, mas sim a Kismet.

Já temos dito que os frequentes incendios na Turquia tem tambem a sua origem no Kismet.

Em certos tempos, graças á resignação dos habitantes, grande parte de Constantinopla, e outras cidades, apresentam o triste aspecto de um montão de ruinas e de desolação. Quantas riquezas, quantos monumentos são ali frequentemente devorados pelas chamas! Quantas familias reduzidas á mais extrema miséria! Mas a tudo isto o musulmano responde: «Se o destino decretou que em tal ou tal epocha a minha casa fosse incendiada, todos os esforços que se fizessem não poderiam impedir esta desgraça: fosse embora o edificio todo de pedra, ele arderia como se fóra de madeira. A sorte ha de cumprir-se.»

Além do que havemos exposto, cumpre advertir, que a religião musulmana lhes proíbe expressamente construir casas de pedra. Os turcos pretendem que esta maneira de edificar seria uma especie de desafio feito ao destino, e que deus em breve os carregaria com mais severas calamidades; e por isso quando um individuo vê a sua morada presa de chamas diz: «Tudo é para bem, uma vez que o Profeta está satisfeito.» Os habitantes cristãos de Constantinopla não podem fazer casas de pedra naquella cidade sem uma licença especial do sultão.

Noticias de Instrução

FESTA ESCOLAR

Continuam incansavelmente na sua ardua tarefa todos os professores das escolas centraes de Faro, podendo já dizer-se que todas as classes das referidas escolas terão representações na sessão solene do dia da *Plantação da Arvore*.

A parte capital numa festa escolar é a creança, assim o têm entendido as altas capacidades intellectuaes da nossa nação, mandando de ha longos anos fazer festas escolares nas quaes os alumnos officiaes se manifestam como podem e as suas forças lhes permite, recitando poesias ou entrando em dialogos sobre historia ou corografia. Para estas festas sempre tem havido um agrado completo, visto que, apresentando toda a sua esposição um trabalho incalculavel de seus mestres, elas, as creancinhas dão tudo quanto podem, e nem mesmo se poderia esperar ver ali uma recitação completa e sim ouvir uns simples gorgeios e trinados infantis, que não servem somente para as mães ou avosinhas no cantinho das suas casas, mas tambem para fechar de amor o coração de todos os que as ouvem e principalmente daqueles que têm filhos e que melhor do que ninguém fielmente com um beijo paternal para as creanças, abraça tambem os seus mestres pelo seu trabalho grandioso e nunca digno de critica. Nós, pelo menos, assim o julgamos.

CONTOS E NOVELAS

TRISTE

(De Albesa)



MINHA mãe morrera havia oito dias.

As paredes, os moveis a fallar, tudo estava ainda assinado com o selo funebre que a morte imprimi ao entrar numa casa.

E a minha dôr era dupla. Chorava a eterna ausencia do ente querido e a falta de dignidade dos meus irmãos.

Sem quererem lembrar-se de que estava ainda fresca a terra que cobria um cadaver sagrado para todos nós, excederam os mais ferozes usurarios ao repartir o dinheiro...

—E' infame o que estaes fazendo! — disse eu ao meu irmão mais velho quando me pediu que assinasse a escritura de partilhas. — Deixa-me! — e voltei a cabeça como quem recusa um remédio repugnante.

—Assinarás, depois! — disse ele. — Se fosses casado, não falavas assim, nem te causaria surpresa a nossa pressa em liquidar a herança. ... Tenho filhos...

—E' evocas a existencia de teus filhos para justificar tal escandalo? — repliquei indignado. — Deixa-me!

Naquelle naufragio de sentimentos salvava-se, apenas, minha irmã Isabel, tambem solteira e muito nova. Pobre Isabel! Como era bondosa! Ao ver-me tão abatido tratou-me como creança doente a quem se procurassem novas distrações com brinquedos novos!

Adornava-me todos os dias com violetas ou amôres, perfetos as jarras do gabinete de trabalho e, como por descuido, dispunha sobre a minha mesa todos os livros em prosa ou verso que eu tencionava ler.

Como era bondosa! Que delicadesa de sentimentos tinha minha irmã Isabel!

Na manhã em que conheci Antonia e Francisco, tinha-me levantado cedo e estava á janela havia muito tempo.

Vi-os descer a rua, interessantes nos seus andrajos. Pareciam recortados de uma aquarela, aqueles dois pequenos mendigos.

Antonia não passaria dos onze anos, tinha uns olhos grandes, claros e muito languidos...

Uma grenha loira emoldurava-lhe o rosto, de feições finas a lembrar uma rosada boneca de biscuit.

Os olhos de Francisco—o irmão, que teria, talvez, nove anos, eram pequeninos e doentes.

O rapazito trazia-os quasi sempre tapados com as mãos como se a luz lhes offendesse.

Caminhavam com passo incerto, como cegos; o fato remendado marcava-lhes as compleições raquíticas, mas nos seus rostos magros, aureolando-os de simpatia, transparecia o extranho fulgôr da miséria...

Mal me viram, pararam debaixo da minha janela.

Francisco ageitou a velha guitarra que trazia ás costas, e começou dedilhando o preludio de uma canção... triste... muito triste.

Então Antonia, tirando o seu esburcado chapelinho de palha, deitou-o para o chão como a substituir a bandeja de que careciam para implorar a caridade e com um ar maguado, que o seu tipo de loira ainda tornava mais sentimental cantou:

Da luz carecem as flores;  
Sem luz extingue-se a vida,  
O iris de paz prometida  
Sem luz não têmvera cores...

Francisco dedilhou uma variação gemebunda, triste como um lamento e, lembrando uma préce, Antonia cantou de novo:

Dao, Senhora da Agonia  
Dao á triste luz esperanca  
Dao-lhe dias de bonança,  
Na doce Virgem Maria!

Aquelle grupo formoso de sentimento, aquella triste canção que a voz suave de Antonia tão impressionantemente traduzia, falaram-me á sensibilidade.

Esqueci a minha dôr para pensar na triste vida daquellas creanças, daqueles pobres mendigos das ruas. Mandei-os subir, perguntê-lhes os nomes e apurei que eram orfãos.

Com as esmolhas resultantes dos seus concertos é que viviam, na companhia de uma irmã tuberculosa e linda, como eles...

Dei-lhes umas moedas de prata e pedilhes que não se esquecessem de passar na minha rua.

As duas creanças, alegres como passarinhos, foram-se embora.

Cotiditios! Poucas vezes mais tornei a ve-los sob as minhas janellas...

E, tive pena, francamente. O pequeno Francisco, apesar da sua pouca idade, sabia extrair da guitarra a expressão sentida da miséria que os affli-

gia e a voz de Antonia, se bem que de pouca sonoridade, era agradabilissima. Parece-me um timbre de oiro!

Uma manhã, decorridos seis mezes, ao ir colocar flores na sepultura de minha mãe, encontrei o Francisquinho á porta de cemiterio.

Levava as mãos nos bolsos, não trazia a guitarra e caminhava lentamente, de cabeça baixa.

Chamei-o: —Francisco? Onde vaes?... E a tua irmã?

—Morreu!

—Devias ter muita pena. Gostavas muito dela, não é verdade?

—Gostava! — e pôz as mãos nos olhos. — Vaes ve-la?

—Sim, meu senhor...

Chovicava. Os rugidos do vento coando-se pelas ruas do cemiterio infundiam terror.

Chegámos á sepultura de minha mãe e Francisco foi depôr sobre a cova de Antonia algumas flores que reparti com elle.

Quando, pouco depois, ao sairmos encontramos, reparei com espanto que não trazia á sua velha jaqueta.

—Em mangas de camisa! — exclamei com espanto! — E a jaqueta?

—Deixei-a lá, — respondeu-me o pequeno — em cima da cova da minha irmã. Não quero que ella se molhe!...

Lyster Franco.

No Brazil

Agravaram-se os acontecimentos do Ceará, repercutindo-se no Rio de Janeiro. Parece que os revoltosos pretendem obrigar o marchal Hermes da Fonseca a resignar a presidencia da republica antes de 15 de novembro, em que expira o seu mandato. Este está disposto a reagir e foram, no dia 5 ultimo, presos os generaes Moraes e Azevedo, 2 coroneis, 1 major e 1 capitão, da guarnição do Rio, bem como 2 directores de jornaes da opposição.

O Rio de Janeiro foi declarado em estado de sitio, mas ha sobejo, segundo as ultimas noticias.

POETAS

FALAM CONDENADOS

Faminto, nu, sem mãe, nem leite  
Roubei um pão.  
Quem vae além de fôrda e gran-cruz ao peito?  
—Um ladrão!

Todos os crimes da desgraça  
Em mim reúno.  
Quem vae além tirado a uma panelha de raça?  
—Um gatuno!

Pela miséria crapulosa  
Eu fui traído.  
Que esplendido palacio em festa! Quem o gosa  
—Um bandido!

Viola, seduz, furta, assassina,  
Milhões! E' rei!  
Que prostituta está cantando áquella esquina?  
A lei!

Guerra Junqueiro.

A emigração

Passaportes concedidos pelo governo civil de Faro, na semana finda em 14 de fevereiro findo:

Passaportes, 7; hilhetes de identidade, 51; pessoas de familia, 5.

Destinos—Para a Europa, 4; para o Brazil, 3; outros pontos da America do Norte, 53.

Naturalidades—De Loulé, 4; de Olbão, 48; de Silves, 1; de Portimão, 1; De Faro, 2; de Tavira, 1.

Profissões—Maritimos, 47; domesticos, 5; trabalhadores, 2; pedreiros, 1; proprietarios, 1; advogados, 4.

Idades—De 15 a 20 anos, 4; de 21 a 40 anos, 45; de mais de 40, 9.

Instrução—Sabiam ler e escrever, 22; analfabetos, 36.

A graça alheia

CONFIRMANDO

Uma solteirona conversa com um cavalheiro das suas relações e affiança-lhe que não tem mais de 40 anos.

—Acredito, responde este. Ha dez anos que v. ex.<sup>a</sup> me diz isso mesmó.

CALINADA

Anunciam a Calino a morte repentina de um seu amigo.

—O' com a bréca! — exclama ele! E' eu que estava convidado para ir amanhã jantar com ele!

E ato continuo escreve uma carta, desculpando-se de não comparecer e lamentando o sucedido.

CURIOSIDADE INFANTIL

—Papá, é pecado comer maçãs!

—Não, meu filho.

—Então porque foram espulsos do Paraizo Adão e Eva quando comeram uma maçã?

—Porque a comeram antes da sobre-meza.

GENTE NOVA

A instrução

E' sem duvida alguma, a base fundamental do progresso da humanidade.

E' a luz mais bela que irradia pelo Universo.

Dela recebemos o bem, as virtudes, o belo, tudo que é grande!...

Sem esta grande mãe, nós somos qual terra dura e inculca, donde não se tira fruto algum.

O homem que não sabe ler, que não procura instruir-se, não tem valor, é um ser fraco, sem pensar livre, inutil para si e para a sociedade.

Só do saber vem a força de vontade, a firmeza de carater, o amor pelo proximo, e o desejo pelo bem estar geral.

Devido á instrução, ao desenvolvimento do espirito, se tem praticado os maiores atos de abnegação e amor, e descoberto as leis maravilhosas da Natureza.

Tambem lhe devemos, as grandes obras, as grandes ciencias, que coroaram de gloria perpetua, muitos homens dos seculos passados.

E' a fonte mais fecunda onde todos nós devemos beber confiados.

Os grandes homens, os que pela ciencia se tornaram imortaes, não teriam sido nada, se não tivessem abraçado a bemfeitora instrução amiga.

Com ella o homem vive... e vive sempre feliz.

Por isso, não a devemos abandonar nem só um momento, porque além de ser boa, é anossa melhor companheira no asperissimo caminho da vida.

O que é instruido é rico, pôde ganhar honradamente, onde quer que seja, o pão de seus dias.

O saber é sempre bom; dá-nos coragem e força para vencermos o maior dos obstaculos.

A instrução vale mais do que o ouro, porque ouro quebra-se... e desaparece. Ela é a unica salvadora, a unica liberdade do homem.

Devemos procural-a a todo o instante, alberga-la no fundo dos nossos corações, com todo o amor, com todo o carinho, que possa existir em nossas almas.

Vamos, todos os que sabem ler, juntos, bem unidos, ensinar esses milhões de analfabetos, soffredores inconscientes, qual o fim para que nasceram, quaes os direitos que tem neste mundo imenso.

Façamos soar a Revolta!

Marchemos activos, apurados, crentes, por esse mundo fóra, ricos e pobres, professores e alumnos, propagando a instrução, porque a todos pertence o dever altruista de seguir o caminho da ressurreição da humanidade inteira.

Só assim, poderemos viver contentes, e preparar um bom futuro, para os nossos entes mais queridos: os filhos.

Avante, pois, pelo saber, pela ciencia, pela instrução, pela libertação do homem pelo homem.

Alexandre A. da Piedade.

NOTA DA REDAÇÃO.—São deste nosso colaborador os artigos firmados com o pseudonimo Bento Teixeira, publicados neste jornal.

EXPULSAO

A seguir damos a nota dos individuos que pelo decreto de amnistia ficam banidos do territorio portuguez:

DIRIGENTE E CHEFE—Henrique Michel Paiva Coceiro. DIRIGENTE—João Antonio Azevedo Continho Fragoso Siqueira. CHEFE—João de Almeida, Jorge Perestrelo da Pestana Veloso Camacho, Mario Augusto de Sousa Dias, Vitor Leite da Gama Sepúlveda. INSTIGADORES E DIRIGENTES—Francisco Manuel Homem Cristo, padre Antonio de Monra Leite Maciel, padre Julio Barroso, padre Domingos Pereira, padre Julio Caudido Cesar.

O CULTO PELA ARVORE

A arvore foi o primeiro senhor da Terra, ocupando-a em toda ou em quasi toda a sua superficie sólida. Desde os tempos mais remotos até hoje, tem a Humanidade mantido por ella um culto mais ou menos fervoroso.

Os *Seytas* e os *celtas* encontraram os *deuses*, os espiritos multiplos, nos fundos dos seus bosques; ahí ouviram vozes reveladoras, sentiram os primeiros arripios do Invisivel, as primeiras visões do Além.

Do fundo do bosque, ouviu Roma essa voz que lhe fez ver que o supremo amor é a suprema renúncia, para afasta-lo da fascinadora Sita.

Diziam os *persas* que se o homem forte não vem do touro, talvez descenda da arvore. Esta, diziam elles, que vive por tanto tempo não será a vida que passou e a vida de amanhã? em resumo, a vida imortal? O homem para ser forte deve comer os seus pòmos de oiro, ou esmagando-os, tirar deles o suco poderoso, o licór que leva a alma a bom caminho. O seu nome sagrado é *Hóma*. São os heroes da Persia os primeiros, com suas mãos gloriosas, a esmagar e a fazer frementar o *Hóma*. Desde logo espumosa,



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

### FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

remente, faz-se ouvir, fala e faz falar as pedras.

E' o primeiro Verbo.  
A arvore, rara no Egipto, mereceu ahi, tambem, ser amada. Quem tinha a felicidade de ter nma, ao pé da porta ou visinha, vivia com ela como se fosse uma pessoa: contava-lhe todas as suas maguas, dores e apreensões, os seus terrores; asrneldades do escriba que o vigiava, o trabalho excecivo e sem consolação e ás vezes até outras feridas mais crneis-feitas pela mão da bem amada! A' esposa unica, amada, e a mais ninguém, confiava o marido esse misterio. Avalie-se o que para a mulher seria, depois da morte do homem, esta arvore!

Quanto sagrada e quanto confidencial, consultada, escutada pelas horas recolhidas e silenciosas ela seria.

Muitas vezes a mulher via, através dos seus prantos, que ela tambem chorava.

Choros vegetaes. Seria com paixão do amigo? Seria a alma do morto prisioneiro debaixo da casca, apertada, soffredora, que, para se revelar na sua pobre linguagem, lhe chorava estas palavras: «amo ainda?» A arvore egipcia não é como a da Persia, a altiva arvore da vida: é uma arvore inquieta.

Gregos e romanos tiveram os seus bosques sagrados e muitas arvores dedicaram aos deuses.

A arvore do natal tem origem druidica e, por uma ficção, que vem do tempo dos celtas, ela defendia do vento e da neve o berço do menino Jesus.

A oliveira, que pelo paganismo era consagrada a Mnerva, foi a mesma arvore de onde a pomba de Noé colheu o ramo symbolico da renovação da paz de deus com os homens e a mesma que abrigou Jesus Cristo nas boras que antecederam a jornada tragica em que o entregou nas mãos dos inimigos o beijo vendido de Judas. Eis o que muito apressada e resumidamente, após a consulta de alguns livros, posso dizer-vos acerca do culto pela Arvore.

Roberto Macedo.

### Acidentes de trabalho

Pelo ministerio do fomento está-se tratando de organizar os serviços clinicos aos operarios para os casos de accidentes de trabalho.

### Previsão do tempo

Dias 9 a 12, chuvas nas regiões visinhas do Mediterraneo.  
Dia 13, chuvas em Portugal e Galiza.  
Dia 14, chuvas nas regiões hespanholas.  
Dia 15, chuvas na peninsula, especialmente desde NO e N. ao Centro.

### O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Afonso Costa já reassumiu o seu lugar de diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

O ministro da instrução está trabalhando numa proposta de lei, que vai apresentar ao parlamento, introduzindo algumas modificações no atual regimen do ensino secundario, sob o ponto de vista da sua autonomia administrativa e pedagogica. Essas modificações serão principalmente experimentadas nos liceus de Lisboa.

Indigitá-se para governador civil de Vizeu, o sr. dr. João de Matos Cid, que foi professor interino do liceu desta cidade.

Causaram grande rigosijo em S. Braz de Alportel, os telegramas dos srs. Machado Santos e Rosa Beatriz participando que tinha sido aprovado pelo Senado o projeto de lei respeitante á criação do concelho de S. Braz de Alportel.

A sr.ª D. Maria do Amparo Rocha Gingera, professora da escola feminina de Estombar, foi provida definitivamente.

Espera-se que revista grande luzimento a Festa Nacional da Arvore, em Silves, Lagoa, Portimão e Lagos.

Realizou-se no domingo a feira anual de Loulé, havendo poucas transações.

Desistiu do provimento no lugar de amanuense do liceu central de João de Deus, o 2.º sargento do 2.º batalhão de artilharia da costa, sr. José Rodrigues Panguinha.

Está em Lisboa, onde foi acompanhar sua mãe o sr. dr. José Vitorino Policarpo de Oliveira, a qual se foi submeter a uma melindrosa operação.

Devem ir proximamente á assinatura presidencial, os estatutos da Associação de Socorros Mutos Fraternidade Portimonense.

O sr. ministro da justiça apresentou ao parlamento uma proposta de lei, tendo por fim adaptar o forte de Monsanto a cadeia civil, em substituição da cadeia do Limoeiro.  
Foram pedidas providencias a fim de

evitar os perigos ocasionados pelo desmoronamento da parte do pavimento do molhe caes da Solaria, em Lagos.

Vai ser aberto concurso para o provimento do lugar vago de chefe de repartição na direção geral da administração politica e civil.

Partiu para a Fuzeta, onde vai assumir o cargo de delegado marítimo, e 2.º tenente auxiliar, sr. Joaquim Soares.

Por intermédio do ministro de Portugal em Roma, a Società Italiana di Meteorologia concediu o governo portuguez para fazer-se representar por uma delegação official no congresso internacional de meteorologia, que se realizará em Veneza de 17 a 20 de setembro do corrente ano. O sr. dr. Eusebio Leão julga, de vantagem Portugal aceder ao convite.

Partiram em automovel para Sevilha os srs. dr. Frederico Tavares Cortes, Antonio Feliciano Triguero e João Abel Teixeira.

O sr. Lopes Tavares, encarregado do consulado de Portugal em Tanger, comunicou ao ministerio dos estrangeiros ter-se manifestado a peste septicämica em Larache, dando-se dois obitos no dia 15 de fevereiro, um no dia 23 e dois casos nos ultimos dias.

Partiu para Sevilha no seu automovel o sr. Ferreira Neto com seu filho e nora. Foi solicitado o exequatur á nomeação do sr. G. Sanchez para agente consular honorario dos Paizes Baixos em Vila Real de Santo Antonio.

A Vacuum Oil Company envia para Faro e Portimão 725 caixas com gasolina, pesando 21.750 kilos, e 53.000 kilos de petroleo americano, tudo no valor de 5.545,500.

Ficou residencia em Faro o sr. Francisco de Paula Correia Borba, negociante e proprietario em Lagos.

### POR ESSE ALGARVE

#### Cachopo

No programa da Festa da Arvore nesta aldeia, tambem estão incluídas a parada ginasica, e as corridas pedestres pelos alunos da escola movel, com prêmio; recitativos e dialogos pelos alunos das duas escolas, sendo algumas poesias originaes do professor da escola movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima.

A poesia Minha Aldeia será recitada pelo aluno de 46 anos, Antonio de Sousa. No cortejo civico figura uma aluna vestida de Republica. O budo é dado aos pobres pelo professor da escola movel, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima, que tambem distribuirá pão e dinheiro aos entreadados. Tambem será prestada uma sentida homenagem á Republica, á Bandeira e á Patria.

No proximo domingo se realiza «A Festa da Arvore», apesar de haver MISSA DAS ALMAS NA FREGUEZIA!

Tudo chora, tudo ri!  
Encontram-se deantes o proprietario e comerciante sr. Antonio Ferro Pontes; a sr.ª D. Maria da Conceição dos Reis Rocha, professora particular e o sr. João Torres de Matos Casaca, farmaceutico e ajudante do registro civil. Estimamos as melhoras.

O illustre chefe do governo, Or. Bernardino Machado, agradecen a mensagem de felicitação que 47 republicanos e patriotas lhe enviaram sem nenhum caracter politico, por iniciativa do professor, sr. Antonio Maria da Silva Pereira de Lima.

#### Lagos

A Associação Commercial desta cidade, interpretando o sentir do povo de Lagos, acompanhando assiu a camara municipal e as juntas de paróquia de todo o concelho, reuniu extraordinariamente, em assembléa geral, a fim de protestar contra o deslocamento, que se pretende fazer, do local já escolhido para a estação do caminho de ferro para outro sitio mais distante desta cidade de cerca de quinhentos metros, deliberando enviar ao ministro do fomento e á direção geral dos caminhos de ferro do Sul e Sueste telegramas, pedindo que, com a maxima urgencia seja ordeado o proseguimento dos trabalhos do caminho de ferro de Portimão a Lagos e construída a estação no local onde já estão iniciados os alicerces, visto ser neste o que mais convem ao commercio e industria, por estar mais proximo e ter a grande vantagem de dotar esta cidade com uma estação maritima.

#### Loulé

Ao presidente do senado enviou a camara municipal de Loulé um officio, interpretando o sentir dos povos que administra e, nomeadamente, dos de Ameixial, aplaudindo a attitude assumida pelo senado na rejeição da proposta do senador José de Padua, visando a desagregar aquela freguezia que, tal não lhe pédiu e até contra sua manifes-



## O Primeiro passo para a Saude

é dado quando vos resolveis a procurar unicamente a genuina Emulsão de SCOTT. Nenhuma imitação se pode igualar a este afamado remedio, que renova a força, reconstitue os tecidos abattidos e garante um rapido restabelecimento da saude.

### A PROVA:

“Meu filho Carlos Motta, era fraco, raquitico, enfim era uma criança enfezada. Dei-lhe remedios, mas nenhum lhe fez bem. Por conselho de medico dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e meu filho melhorou: está forte, come bem e está desenvolvido.” Maria Candida Motta, Rua da Senhora das Dóres, No. 10, Porto, 20 de Janeiro de 1913.

No tratamento da anemia, das doenças do sangue e dos ossos, a raquitis, a debilidade, a escrofula e o linfatisimo, a Emulsão de SCOTT

nunca deixa de dar excelentes resultados;

ao passo que nos casos de bronquite chronica, tosse agravada, doenças pulmonares e mesmo nos primeiros graus da tuberculose, a Emulsão de SCOTT ajuda a natureza a realizar uma cura permanente.

## Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

### CARTEIRA

Fazem annos:  
Amanhã, quinta-feira, 12—D. Mariana do Carmo Viegas, U. Augusta Fernanda Franco, U. Eugénia Tereza Mendes, U. Gertrudes da Palma Graça, D. Maria Antonia Rocha e Silva, U. Manuela de Sousa Azevedo, José Antonio Brito, Mauricio José Mendes, Francisco João Alves, Manuel Antonio Bizarro e o menino João Francisco Fernandes.  
Sexta-feira, 13—U. Maria do Carmo Peres, D. Elvira de Oliveira Fonseca, D. Maria Guilhermina de Sousa Aires, D. Tomazina Maria Calapez Mascarenhas, João Orlição Peres, Manuel da Costa Rosado, Pedro Augusto da Silva, Manuel da Silva Borges e o menino Augusto Alberto Freire.  
Sabado, 14—U. Sara Sabath Arancot, D. Manuel Simões de Carvalho, D. Maria Eugénia da Silva Reis, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, João Antonio Correia dos Santos, Augusto Carlos Xavier Carmo e Manuel José Viegas.

Nascimentos:  
Dou á luz uma robusta criança do sexo mascu fino a esposa do sr. dr. Santiago Sancho e Poace; illustre director do Asilo Maria Pia, de Lisboa. As nossas felicitações.

Doentes:  
Tem presente bastante incomodado de saude o sr. dr. Marretros Neto illustre advogado o nosso prezado amigo. Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.  
Tem experimentado algumas melhoras o sr. dr. José de Matos Sanchez.  
Está felicemente molhar o nosso prezado amigo e cor-

## DROGARIA E PERFUMARIA

BANDEIRA & C. L. DA

FARO—Rua Ivens, 23 e 25—FARO

Fornecimento para Farmacias de productos quimicos, farmaceuticos, drogas, plantas, sementes, flores e raizes medicinaes e o mais completo sortimento de Especialidades Farmaceuticas, portuguezas e estrangeiras.

Variado sortimento de Perfumaria e artigos de Fotografia.

AGENTES DEPOSITARIOS NO ALGARVE

Empresa das Aguas de Vidago — Sociedade das Aguas da Corva

do Oleo de figados de bacalhau “Ambar”

E DAS ESPECIALIDADES (Contreczema, Bensofosfateina, Gonococida, Injeção gonococida, Iodalina, Antivarirose (depurativo) e dos

PRODUCTOS E PENSOS ESTERILISADOS

da FARMACIA HIGIENE DE FARO

Vendas por grosso e a retalho por preços muito reduzidos

## LAMPADAS “METAL”

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRABEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem na luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, n.º 21—FARO

religionario, sr. Francisco José Bernardino de Brito, digno escrivão deste juizo.

#### Neurologia:

Faleceu no Algez e sepultou-se em Silves, no dia 6, a sr.ª D. Ana de Mascarenhas, viuva, mãe do sr. Gregorio Nunes Mascarenhas.

Faleceu no dia 4 em Loulé, o sr. José Mendes, sogro do sr. Joaquim Bento Carrilho

Em Ayamonte faleceram em 12, 13 e 19 de janeiro, os portuguezes Antonio Silva Ruíno, e Leonor Gomes Pereira, de Tavira e José dos Santos Santana, de Lagos.

A's familias, enlutadas os nossos pesamos.

completa solução da divida exequenda sob pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomeação.

Faro, 28 de janeiro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

PREDIO VENDE SE, rende 60 escudos annuaes e vende-se por 800 escudos. Na Rua João de Deus n.º 51, se informa.—FARO.

### SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro

## Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Faro, cartorio do 3.º officio e nos autos de execução de sentença commercial em que é exequente Joaquim do Brito Simões, viuvo, proprietario da aldeia de Estoí, e executados José de Sousa Cadete e mulher Maria do Rosario, ele ausente em parte incerta e ela residente nesta cidade, correm editos de 30 dias contados da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo citando o dito José de Sousa Cadete, para no praso de dez dias findos que sejam os primeiros cinco depois do praso dos editos pagar ao exequente a quantia de 109\$26,5 de capital juros e custas, na referida execução liquidadas; ou no mesmo praso nomear á penhora bens suficientes para

### A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

### JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

### JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS (Rua de Santo Antonio, 63

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—Rua João de Deus

FARO

## FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE  
**MANOEL CARVALHO**  
RUA DO LAROUZE E. BARRIOU, 100

### — FARO —

Construção de peças bronzadas—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

## LATOARIA PONTE

Sucessor de **JOÃO F. X. da SILVA REIS**  
CASA FUNDADA EM 1889  
R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

### — FARO —




Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz scotiliga, de mais práticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos ingleses em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



**MACHINA SINGER**

A SUPREMACIA DA  
MACHINA SINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER  
na que se fabricam e repõem anualmente

A ÚLTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COZER  
**SINGER "66"**

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CINQUENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZER, REUNINDO-LAS QUANTO APERFEIÇOAMENTO POSSIVEL — SER DE UTILIDADE PRÁTICA —

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)  
Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODA O PAIZ E COLONIAS  
Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA  
Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

## ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

DE BIBEIRO NOBRE

LITTA, ESCOLA DO PROFESSOR

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 paginas no formato 23x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—18\$00 réis)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 356 paginas no formato 23x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO—18\$00 réis)

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 764 paginas no formato 23x15 cm com 753 gravuras. (PREÇO—18\$00 réis)

Esta coleção de livros de física foi preparada para o ensino da física nos liceus e escolas normais, e para o ensino da física nos cursos de engenharia e de medicina. Os livros são escritos em linguagem clara e simples, e contêm muitas gravuras e experimentos para facilitar o estudo da física. O preço de cada livro é de 18\$00 réis.

## TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

— DE —  
**FRANCISCO VICENTE FERNANDES**  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES  
**FARO**

Previde o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias entitadas que se queiram dirigir a esta agência ou representantes, como em Orlhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, José Francisco Leote.

LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS
<p>N.º 1—Luz de waga, cabido de 1,4, incluindo o waga de 1,2, as peças (o qm Faro) para de cruz de 1,5, com, laca postal para a lateral, despacho de waga, brelas para waga, etc.</p> <p>FARO..... 30.000 réis ORLHO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 100.000 réis LOULÉ, S. BRAZ e FUZEIA..... 100.000 réis ALBUFEIRA..... 100.000 réis TAVIRA..... 100.000 réis SILVES e VILA REAL..... 100.000 réis</p>	<p>Designação d. localidades (de pr. 24 hrs)</p> <p>FARO e arredores..... 2.000 2.500</p> <p>ORLHO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALBANCEL e FUZEIA..... 6.000</p> <p>S. BRAZ, LOULÉ, MOSCARINHO e FUZEIA..... 8.000</p> <p>ALBUFEIRA, BOLIQUERE e TAVIRA..... 10.000</p> <p>PORTIMAO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO MARIM, LAGOA, SILVES e PERA..... 15.000</p> <p>LAGOS e MOSCHIQUE..... 20.000</p>
<p>N.º 2—Na mesma condição, substituída a cruz por candelabro de waga.</p> <p>FARO..... 20.000 réis ORLHO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 75.000 réis LOULÉ, S. BRAZ e FUZEIA..... 75.000 réis ALBUFEIRA..... 75.000 réis TAVIRA..... 75.000 réis SILVES e VILA REAL..... 75.000 réis</p>	<p>Carro funerarrio a toda a familia para taxa</p> <p>Carro funerarrio de 2.ª e 3.ª classe</p> <p>Carro funerarrio de 1.ª e 2.ª classe</p>
<p>N.º 3—Na mesma condição, sem candelabro de waga.</p> <p>FARO..... 10.000 réis ORLHO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 40.000 réis LOULÉ, S. BRAZ e FUZEIA..... 40.000 réis ALBUFEIRA..... 40.000 réis TAVIRA..... 40.000 réis SILVES e VILA REAL..... 40.000 réis</p>	<p>Urnas de mogno para adultos, desde 35\$000 a 250\$000 réis.</p> <p>Ditas para menores, desde 7\$000 a 54\$000 réis.</p> <p>Caixões para adultos, desde 2\$700 réis, e para menores desde 800 réis.</p>
<p>N.º 4—Carro para velar (com laca, etc.) (o qm Faro) (composto).</p> <p>FARO..... 5.000 réis</p>	
<p>N.º 5—Carro para velar (sem laca, etc.) (o qm Faro) (composto).</p> <p>FARO..... 4.000 réis</p>	

Das enterras grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

**Atenção:** TENDO visto ha dois ou tres mezes, uma forma de assentimento, da informação pedida por mim ao publico, no meu annuo do *Heraldo*, do m.º ramo de negocio, venho mais uma vez dizer que a **prevenção** do annuo do *Algarve*, copia do meu, já em circulação ha anos, não tem os preços mais accessiveis como diz e são mais caros, como se pôde ver nos n.ºs 1, 2 e 3, porque só empregam nesses funeraes um só carro ou tranqutano em mau estado, onde a nossa casa emprega um carro funerarrio e berlinda que são a carros e a parelhas, e prepara todos decentes, cujos preparos não tem o annuo do *Algarve* nem gente para os remediar, Conquanto nos n.ºs 4 e 5, esses, são eguaes aos nossos, mas em decentes, o publico a e aprecie.